

3.5. Atividades de Educação Patrimonial

As atividades de Educação Patrimonial se desenvolveram em pelos menos duas unidades educacionais de cada um dos municípios em que se estende a área do empreendimento. Foram feitas palestras para os estudantes e professores das instituições públicas, selecionando-se escolas municipais e estaduais localizadas tanto nas sedes municipais como nas suas áreas rurais (com ênfase para as comunidades envolvidas na área de implantação da UHE Itaocara I). No município de Itaocara uma instituição privada foi incluída na programação. As palestras versaram sobre os aspectos do patrimônio cultural e as características da pesquisa arqueológica. Foram apresentados alguns materiais arqueológicos

⁵⁴, particularmente louças e cerâmicas, e réplicas de peças líticas para que os estudantes tivessem o contato com os elementos da cultura material.

No escritório do Consórcio da UHE Itaocara I também foi feita uma palestra para equipe do empreendimento, expondo as características do patrimônio cultural e as etapas de licenciamento em relação a este tema, com ênfase no patrimônio arqueológico.

A seguir serão apresentados os registros das atividades de educação patrimonial segundo os municípios em que foram desenvolvidas.

3.5.1. Pirapetinga, Minas Gerais

No município mineiro de Pirapetinga as instituições educacionais relacionadas foram a Escola Municipal Francisco Floripes, na localidade de Pedra Furada, e a Escola Estadual Capitão Ovídio Lima, na sede do município.

A E. M. Francisco Floripes fica na área rural de Pirapetinga e os alunos participantes da palestra eram de idades e séries diferenciadas. Na E.E. Capitão Ovídio Lima os alunos eram de turmas do ensino médio (Figuras 3.5.1.1 e 3.5.1.4).



Figura 3.5.1.1 – Fachada da escola e apresentação da palestra realizada na E. M. Francisco Floripes. Localidade de Pedra Furada, Pirapetinga, MG.

⁵⁴ Peças obtidas sem referência de localização, usualmente doadas por moradores de localidades pesquisadas pela equipe da Arquetec.



Figura 3.5.1.2 – Demonstração dos materiais culturais na E. M. Francisco Floripes. Localidade de Pedra Furada, Pirapetinga, MG.



Figura 3.5.1.3 – Fachada da escola e apresentação da palestra realizada na E. E. Capitão Ovídio Lima. Sede de Pirapetinga, MG.



Figura 3.5.1.4 – Demonstração dos materiais culturais na E. E. Capitão Ovídio Lima. Sede de Pirapetinga, MG.

3.5.2. Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro.

Em Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, as escolas municipais Antônio Teixeira, na localidade de São Pedro de Alcântara, e a de Pedro Baptista, na divisa com Pirapetinga, foram as envolvidas na atividade patrimonial. Na primeira, os estudantes do ensino fundamental foram o público alvo. Na segunda escola, estudantes do ensino médio e fundamental foram os participantes das atividades (Figuras 3.5.2.1 a 3.5.2.6).



Figura 3.5.2.1 – Fachada e pátio interno da E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.2 – Palestra realizada na E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.3 – Demonstração dos materiais culturais na E. M. Antônio Teixeira. Localidade de São Pedro de Alcântara, Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.4 – Fachada da E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.5 – Palestra realizada na E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.



Figura 3.5.2.6 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E. M. Pedro Baptista de Souza. Santo Antônio de Pádua, RJ.

3.5.3. Aperibé, Rio de Janeiro

No município de Aperibé, uma escola na sede, a Escola Municipal Casimiro Moreira da Fonseca, e outra na zona rural, na localidade de Barra de Santa Luzia, a Escola Municipal Antônio Ferreira da Luz, foram as selecionadas para as ações de educação patrimonial. Os estudantes envolvidos foram os de ensino fundamental (Figuras 3.5.3.1 a 3.5.3.7).



Figura 3.5.3.1 – Vista geral da E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



Figura 3.5.3.2 – Palestra na E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



Figura 3.5.3.3 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E. M. Casimiro Moreira da Fonseca. Sede de Aperibé, RJ.



**Figura 3.5.3.4 – Fachada da E. M. Antônio Ferreira da Luz.
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



**Figura 3.5.3.5 – Palestra na E. M. Antônio Ferreira da Luz.
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



**Figura 3.5.3.6 – Demonstração dos materiais culturais para os alunos da E. M. Antônio Ferreira da Luz.
Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.**



Figura 3.5.3.7 – Participantes na atividade de educação patrimonial na E. M. Antônio Ferreira da Luz. Localidade de Barra de Santa Luzia, Aperibé, RJ.

3.5.4. Cantagalo, Rio de Janeiro

Em Cantagalo as escolas em que foram realizadas as atividades foram a E.M. Porto Marinho, na localidade de mesmo nome, e a Escola Municipal Manoel Marcelino de Paula, na localidade de São Sebastião do Paraíba. Na primeira os alunos do ensino fundamental participaram e na segunda os alunos do ensino médio foram o público alvo (Figuras 3.5.4.1 a 3.5.4.9).



**Figura 3.5.4.1 – Fachada da E.M. Porto Marinho.
Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



**Figura 3.5.4.2 – Palestra na E.M. Porto Marinho.
Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.**



Figura 3.5.4.3 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.4 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.5 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.M. Porto Marinho. Localidade de Porto Marinho, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.6 – Fachada da E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.7 – Palestra na E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.8 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos da E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraiba, Cantagalo, RJ.



Figura 3.5.4.9 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos da E.M. Manoel Marcelino de Paula. Localidade de São Sebastião do Paraíba, Cantagalo, RJ.

3.5.5. Itaocara, Rio de Janeiro

Em Itaocara, as instituições envolvidas na ação educativa foram a Escola Estadual Coronel José Antônio Teixeira e o Sistema Educacional de Itaocara, SEI. Alunos dos níveis fundamental e médio participaram das palestras e demonstrações dos materiais culturais de caráter didático (Figuras 3.5.5.1 a 3.5.5.).



Figura 3.5.5.1 – Fachada da E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Palestra na E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para alunos da E.E. Cel. José Antônio Teixeira. Localidade de Batatal, Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Fachada do SEI. Sede de Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Palestra no SEI. Sede de Itaocara, RJ.



Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para alunos do SEI. Sede de Itaocara, RJ.



**Figura 3.5.5.1 – Demonstração dos materiais culturais para professores e alunos do SEI.
Sede de Itaocara, RJ.**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As prospecções arqueológicas realizadas em virtude da implantação da UHE Itaocara I compreenderam uma vasta área dos municípios fluminenses de Aperibé e Santo Antônio de Pádua e o mineiro Pirapetinga, na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, e os fluminenses Cantagalo e Itaocara na margem direita do mesmo rio.

Revelando uma diversidade de elementos culturais, que compreendem vestígios de fazendas oitocentistas, vilas, cemitérios, igrejas e vários restos de residências e unidades funcionais do sistema agropecuário que ali se estabeleceu com maior densidade nos séculos XIX e XX, as referências culturais identificadas, relacionam sítios arqueológicos e as Áreas de Interesse Cultural (AIC). Estas últimas se caracterizam pela presença de elementos materiais e simbólicos relevantes para a compreensão do processo de ocupação histórica do interior fluminense e mineiro que se estendem nas margens do Rio Paraíba do Sul. Este curso fluvial, por sua vez, possui grande importância no desenvolvimento regional desta porção do sudeste brasileiro, com uma relevante ocupação humana que se reporta aos tempos pré-coloniais.

Nessa região, além de sítios arqueológicos cerâmicos já identificados como pertencentes a Fase Itaocara⁵⁵, a ocupação indígena é apontada desde o século XVIII, quando ali era identificado em documentos cartográficos o sertão de *Índios brabos*⁵⁶. Posteriormente, ao longo do século XIX, foram instaladas fazendas de café que atravessaram um período relativamente breve de produção, alcançando o século XX quando esta atividade compartilhou espaço com outras culturas, como a da rizicultura e a de cana-de-açúcar, associando-se também a criação de gado. O domínio destas se prolongou ao longo deste último século, com maior expressão para o plantio de arroz na sua primeira metade. Vestígios desta última atividade e alguns elementos materiais do cotidiano da sociedade que ali se estabeleceu serviram de indicadores para a caracterização cultural e reconhecimento de contextos arqueológicos para a pesquisa.

A compreensão destes elementos e suas relações na identificação dos grupos sociais que atuaram na transformação da paisagem foram avaliadas diante de uma perspectiva de reconhecimento sobre a representatividade dos elementos sociais e econômicos para a formação histórica regional e identificação do patrimônio cultural.

Os achados de ocupações de diferentes cronologias comumente compartilhavam o mesmo espaço, reunidos pela ação de arados ou outras intervenções humanas como valas de drenagem e construção e reconstrução das sedes rurais. A complexidade para o reconhecimento dos elementos históricos e sua contextualização se acentua quando se avalia os papéis adquiridos pelos elementos materiais na reconstrução histórica. Os objetos foram apropriados de diferentes formas na reconstrução das casas e outras edificações funcionais das unidades agropecuárias, sendo necessário estabelecer certos critérios para a definição dos contextos arqueológicos e da relevância desses elementos culturais.

Numa linha de pesquisa que adotamos em outras regiões onde a intensificação do uso agrícola e de forte transformação da paisagem ocorreu⁵⁷, estabelecemos que algumas características dos objetos encontrados e traços construtivos seriam indicativos para o reconhecimento do seu papel na reconstituição histórica da área estudada.

Dessa forma, foram reunidos elementos reconhecidos pela população através de suas instituições culturais como parte da história local (um exemplo seria o prato com decoração tridal encontrado na Casa de Cultura em Aperibé, RJ), a informação de lugares de importância histórica e características observadas em locais antigos, como os traços mais tradicionais das construções rurais (presença de alpendres, muros e pisos de pedras, madeiramento estrutural sem sinais de reutilização, etc.).

⁵⁵ DIAS & PANACHUK, 2008.

⁵⁶ Mapa de 1767 de Manoel Vieira Leão (reproduzido na página 20 deste relatório).

⁵⁷ ZARONI, 2013.

O reconhecimento dos lugares de relevância histórica nos remete ao que foi exposto no artigo de COSTA e SUZUKI (2012), em que são descritos aspectos importantes sobre conceitos e ideologias espaciais em relação aos bens valorizados na formação da identidade do Estado nacional. Em nossa interpretação, estes autores contribuíram com aspectos essenciais para a discussão sobre o representativo no contexto patrimonial e sua interação com o passado histórico:

“Queremos dizer que a colonização do Novo Mundo fez-se sob o subjugo de culturas autóctones e no contexto de formulação de novas identidades, as quais foram ignoradas no momento de seu resgate. O que seria autêntico ou representante da nação nesse processo? Importa-nos recordar que o chamamento ao passado parece ser a estratégia adotada para a interpretação do mundo presente. Porém, não há como entendermos o passado, ou apreciá-lo, de forma apartada do momento atual, pois ambos se comandam reciprocamente; a forma como representamos ou formulamos o passado molda nossa compreensão e concepção do presente. ‘Assim como nenhum de nós está fora ou além da geografia, da mesma forma nenhum de nós está totalmente ausente da luta pela geografia (pelos lugares). Essa luta é complexa e interessante porque não se restringe a soldados e canhões, abrangendo também ideias, formas, imagens e representações’.” (p.15-16)

Na interpretação dessas imagens e representações na área do empreendimento da UHE Itaocara I, outros traços formais, além dos indicados acima, foram analisados diante do processo de expansão das atividades econômicas, as quais, além de interferirem nas mudanças da paisagem, deixaram traços e estruturas característicos do uso da terra a elas associadas. Assim, a presença de rodas d’água que seria relevante para o período de auge da rizicultura nas margens do rio Paraíba do Sul, foi incorporada entre os elementos históricos relevantes. A presença de elementos tradicionais como engenhos e pisos de secagem de grãos também foram incorporados e, dependendo de sua integração a contextos de ocupação, contribuíram para o reconhecimento de sítios arqueológicos, especialmente quando suas características estavam razoavelmente conservadas.

Elementos naturais também foram incorporados pela sua representação do passado assimilada pelos moradores da área estudada, como uma árvore centenária encontrada no município de Cantagalo. Outro elemento histórico relevante foi a grande sede rural encontrada neste mesmo município e que se encontra em ruínas. O reconhecimento pela população como sendo uma “senzala” levou a utilizar este nome para a denominação do sítio arqueológico.

A presença da louça de fabricação brasileira foi uma referência associada as atividades econômicas que se destacaram na primeira metade do século XX. A atividade agrícola associada ao café e também ao arroz foi marcante no desenvolvimento da região, deixando traços materiais importantes para o estudo deste período histórico nos municípios estudados. As relações socioeconômicas que podem ser interpretadas a partir destes elementos materiais justificam a identificação de sítios arqueológicos na área de estudo, sendo a louça com padrão trival, também produzida no Brasil, considerada um marcador deste período de maior desenvolvimento agrícola na região, revelando um período que passou por uma crise em meados do século XX, que modificou a realidade sociocultural da área estudada.

Em um estudo sobre Santo Antônio de Pádua, KATO, revela o quadro de estagnação que se deu na produção agrícola em virtude da falta de adaptação aos novos modelos de modernização da agricultura adotados na década de 1960:

“Ainda que o principal eixo de ‘modernização’ da agricultura brasileira se desse nas regiões Centro-Sul, a agropecuária fluminense pouco foi beneficiada desse processo de ‘modernização’. Da região Sudeste, o Rio de Janeiro foi o estado que apresentou menor crescimento em produtividade. O modelo clássico de modernização da agricultura, sob a égide da revolução verde, teria encontrado aqui obstáculos à sua implantação

completa, principalmente em virtude da topografia bastante irregular e da estrutura fundiária baseada em estabelecimentos de áreas mínimas que o Estado apresenta.

(...)

Os maiores sintomas do processo de modernização observados foram o aumento no uso de produtos químicos, a devastação de sua cobertura vegetal, a pouca adoção de práticas conservacionistas, a baixa diversificação dos estabelecimentos rurais, o desemprego, a concentração de terras e a precarização das condições de vida de boa parte da população rural do Estado. Em Santo Antônio, ao longo das últimas décadas esse processo de modernização agrícola se refletiu de forma bem específica, variando de cultura para cultura, mas reproduzindo como resultados finais um quadro comum de alta concentração fundiária, acentuada degradação ambiental, falta de cumprimento da legislação trabalhista nas áreas rurais, baixos salários, desemprego, subemprego, esvaziamento do campo e acentuação da miséria. ” (2006:13)

Com a crise na atividade agrícola a pecuária seria uma opção viável para o sustento das famílias da área estudada, ainda segundo a mesma autora:

“Assim sendo, vemos que a pecuária tem uma importância central nas áreas rurais de Santo Antônio de Pádua na medida em que se torna uma estratégia para a reprodução econômica e também social dos pequenos produtores, quando a lavoura não rende bons lucros. É a pecuária que permite que o pequeno produtor tenha uma pequena renda mensal e que ele consiga permanecer no campo enquanto a lavoura não volta a render bons resultados. Ao longo do processo de modernização observado no país, a agricultura do município apresentou um acelerado processo de esvaziamento, que se acentua nas últimas duas décadas do Século XX (especialmente da lavoura temporária). Assim como em 1970 a área destinada ao cultivo de lavouras temporárias era de 23%, em 1995/6 ela cai para 5% apenas. Mas o que chama atenção nesse quadro mesmo é o crescimento da área ocupada com pastagens, que se eleva de 55% para 82%. ” (KATO, 2006:15)

Esse quadro socioeconômico, por sua vez, tem seus reflexos na realidade sociocultural da área estudada e na sua dinâmica histórica, influenciando para a inclusão de elementos materiais oriundos de um passado histórico mais recente em contextos arqueológicos e também no reconhecimento de Áreas de Interesse Cultural que refletem essa dinâmica modificada a partir de meados da década de 1960. A produção de louças brasileiras comercializadas nas primeiras décadas do século XX e alguns artefatos cerâmicos produzidos no âmbito local também se relacionam a essa primeira metade do século XX com destaque para a produção de telhas e manilhas. Sua ocorrência apresenta um declínio nos contextos de ocupação na fase mais recente, estabelecendo-se uma correlação entre os fatos históricos e a ocorrência de elementos de interesse arqueológico, aspectos norteadores da interpretação dos sítios arqueológicos e AICs identificados.

Ao final das prospecções, portanto, foram identificados 67 sítios arqueológicos e 40 Áreas de Interesse Cultural, sendo informadas na Tabela 4.1 as características básicas dos sítios arqueológicos e sua situação em relação ao empreendimento com as recomendações pertinentes em cada caso. Com relação as AICs, seu estudo é recomendado para a contextualização mais aprofundada da área estudada.

Na localização dos sítios arqueológicos em relação a planta do empreendimento, estes foram divididos em três categorias de recomendações: resgate, proteção e sinalização e registro no CNSA. No primeiro caso, por estar na área do reservatório, seu impacto é irreversível; no segundo, por estar em área de Área de Proteção Permanente e de utilidade pública, APP/DUP, considera-se a execução de medidas de proteção e sinalização para que não sejam impactados; e, no terceiro caso,

por estarem fora da área, se procede o registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos, CNSA. Deve ser observado que alguns dos sítios encontrados na área do canteiro de obras (descritos no relatório parcial do empreendimento, que tratava dos limites do canteiro) foram considerados para a relocação de estruturas do canteiro e se encontram, atualmente, fora da Área Diretamente Afetada, ADA, o que torna desnecessária a recomendação para seu resgate. Recomenda-se, por sua vez, que no detalhamento do projeto executivo da UHE Itaocara I, quando forem definidos os limites do canteiro com mais precisão, no caso de proximidade das áreas dos sítios arqueológicos com as das estruturas ou acessos para as instalações das obras, sejam efetivadas medidas para a proteção dos sítios em questão. Os sítios arqueológicos considerados sem impactos nesta nova configuração do canteiro são o Complexo Palmital, Paraíba do Sul 1 e Paraíba do Sul 2, situados no município de Itaocara, RJ.

Tabela 4.1 – Sítios arqueológicos encontrados nas prospecções da área da UHE Itaocara I.

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
Pirapetinga, MG	Santo Antão	Edificação antiga; louça trigal	772868, 7593621. Ortofoto 38	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Pedra Furada	Edificação antiga; louça brasileira	779357, 7595139. Ortofoto 29	Reservatório e APP/DUP	Resgate
Santo Antônio de Pádua, RJ	Barra de Santa Luzia 1	Vestígios século XIX	791110, 7599842. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Rezadeira 1	Edificação antiga	789707, 7600541. Ortofoto 16	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Rezadeira 2	Edificação antiga	789974, 7600260. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Engenho Zeca Santos	Vestígios século XIX; piso de pedras	789755, 7599579. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Monjolo	Unidade de serviço rural; louça trigal	788797, 7601283. Ortofoto 8	APP/DUP	Proteção e sinalização
	Boa Vista 4	Lito-cerâmico	783941, 7597195. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 5	Edificação antiga; louça brasileira	786776, 7601906. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Boa Vista 6	Vestígios século XIX; louça trigal, louça brasileira	790063, 7599794. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 7	Vestígios século XIX e XX	790577, 7599709. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Santa Rosa 1	Edificação e estrada antiga; louça trigal	786717, 7599042. Ortofoto 15	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Rosa 2	Edificação antiga, barragem; louça brasileira	786989, 7601723. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Rosa 3	Edificação antiga, engenho	787254, 7601848. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Santa Cândida	Edificação antiga; louça brasileira	787261, 7601349. Ortofoto 8	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Rezadeiro	Edificação antiga; louça brasileira; louça trigal	786251, 7601233. Ortofoto 8	APP/DUP	Proteção e sinalização
	Sinhá	Vestígios século XIX	785281, 7598053. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
	São Domingos	Vestígios século XIX	781767, 7600499. Ortofoto 14	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Cachoeira dos Patos 1	Edificação antiga; roda d'água	782739, 7596832. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate*
	Cachoeira dos Patos 2	Vestígios século XIX	782875, 7596052. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate
Retiro Feliz	Edificação antiga	786215, 7598374. Ortofoto 9	Reservatório	Resgate*	
Ilha do José Meirelles	Lito-cerâmico	786215, 7598374. Ortofoto 22	Reservatório e APP/DUP	Resgate*	

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
Aperibé, RJ	Boa Esperança	Lito-cerâmico	794349 E, 7599654 N. Ortofoto 17.	Reservatório	Resgate
	Boa Vista 1	Vestígios século XIX	796513 E, 7598843 N. Ortofoto 17	Canteiro de obras	Resgate
	Boa Vista 2	Vestígios século XIX e XX	795842 E, 7599201 N. Ortofoto 17	Canteiro de obras e reservatório	Resgate
	Boa Vista 3	Edificação antiga; vestígios século XX	796199 E, 7599317 N. Ortofoto 17.	Canteiro de obras e reservatório	Resgate
	Paraíba do Sul 3	Vestígios século XIX	797996 E, 7598047 N. Ortofoto 25.	Fora da ADA.	Registro no CNSA
	Fazenda Angolinha	Vestígios século XX; louça trigal; local simbólico	795016 E, 7599213 N. Ortofoto 17.	Reservatório	Resgate*
	Campo Alegre 1	Edificação antiga, barragem, terreiro	791909, 7601672. Ortofoto 9	Reservatório	Resgate
	Campo Alegre 2	Vestígios século XIX, louça trigal	791913, 7599731. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Campo Alegre 3	Vestígios século XIX, muro de pedras, terreiro	792432, 7599195. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Barra de Santa Luzia 2	Vestígios século XIX, piso pedras	791415, 7599929. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Barra de Santa Luzia 3	Vestígios século XIX, Edificação, roda d'água	791698, 7599828. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Valão do Novato	Vestígios século XIX, forno	791105, 7601897. Ortofoto 9	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Lagoa 1	Vestígios século XIX	790607, 7602586. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Lagoa 2	Vestígios século XIX e XX	790844, 7602309. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Lagoa 3	Edificação antiga, louça brasileira (padrão trigal)	790942, 7602780. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Lagoa 4	Edificação antiga, louça brasileira	790978, 7602600. Ortofoto 9	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Japona 1	Edificação antiga; vestígios século XIX	793896, 7601150. Ortofoto 10	Reservatório	Resgate
	Japona 2	Vestígios século XIX	794459, 7601528. Ortofoto 10	Reservatório	Resgate*
	Japona 3	Vestígios século XIX; louça brasileira	794618, 7602381. Ortofoto 10	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Japona 4	Vestígios do século XX	795423, 7601538. Ortofoto 10	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Paraíba 2	Vestígios século XIX	793932, 7600218. Ortofoto 17	Reservatório	Resgate*
	Complexo Bom Fim	Edificações século XX; louça brasileira	793844, 7602743. Ortofoto 10	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Bom Fim	Vestígios século XIX	792683, 7602974. Ortofoto 9	Fora da ADA	Registro no CNSA
Cantagalo	Boa Nova 1	Vestígios século XIX e XX	785974, 7598025. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate*
	Boa Nova 2	Edificação antiga; louça brasileira	786237, 7597924. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate
	Vargem Alegre 1	Louça brasileira (padrão trigal)	781260, 7595038. Ortofoto 29	Reservatório	Resgate*
	Vargem Alegre 2	Lito-cerâmico	781575, 7595488. Ortofoto 30	Reservatório	Resgate
	Vargem Alegre 3	Edificação antiga; louça brasileira	784786, 7595877. Ortofoto 30	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Valão do Sapo	Vestígios século XX; louça brasileira	784321, 7596559. Ortofoto 21	Reservatório	Resgate*
	Complexo Porto Marinho	Lito-cerâmico e louça padrão trigal	783203, 7596180. Ortofoto 30	Reservatório	Resgate

Município, Estado	Nome do sítio	Caracterização e elementos diagnósticos	Coordenadas UTM (central) e Ortofoto	Situação em relação a ADA	Recomendações
Cantagalo (continuação)	Vargem Grande	Vestígios século XX; louça brasileira (padrão trigal)	777393, 7592739. Ortofoto 39	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Santo Antônio	Vestígios século XIX, estruturas de pedra destruídas pelo arado	775450, 7592256. Ortofoto 39	APP/DUP	Proteção e Sinalização
	Paraíba 1	Vestígios século XX	774850, 7592604. Ortofoto 39	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Boa Vista 8	Restos de engenho; louça brasileira	773937, 7592074. Ortofoto 39	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Murundu 1 – Sede	Edificação antiga; louça brasileira (padrão trigal)	772111, 7592463. Ortofoto 38	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Murundu 2 – Cemitério	Cemitério	772419, 7592580. Ortofoto 38	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Murundu 3 – Moinho	Vestígios século XIX; Moinho	773519, 7592962. Ortofoto 38	Reservatório e APP/DUP	Resgate*
	Senzala	Vestígios século XIX	779140, 7591178. Sem ortofoto	Fora da ADA	Registro no CNSA
Itacara	Complexo Palmital	Lito-cerâmico com vestígios século XX	794125 E, 7597141 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Paraíba do Sul 1	Vestígios século XIX	794975 E, 7596835 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Paraíba do Sul 2	Vestígios século XIX	795082 E, 7596999 N. Ortofoto 24.	Fora da ADA	Registro no CNSA
	Cachoeira Grande	Edificações antigas; louça brasileira	791323, 7598399. Ortofoto 23	Reservatório e APP/DUP	Resgate
	Porto dos Santos 1	Vestígios século XX (louça trigal)	789336, 7598649. Ortofoto 23	Reservatório	Resgate*
	Porto dos Santos 2	Local antigo engenho; louça brasileira (padrão trigal)	789688, 7599033. Ortofoto 16	Reservatório	Resgate
	Porto da Cruz	Vestígios século XIX	786669, 7597458. Ortofoto 22	Reservatório	Resgate

Notas:

Resgate* = Sítios que devem ser avaliados com maior detalhamento do projeto executivo do empreendimento para verificar sua situação de impacto definitivo e os que sofreram interferências profundas pelas atividades agrícolas. Desta forma, de acordo com o resultado do detalhamento, o resgate pode ser evitado ou não ser relevante devido ao comprometimento do contexto arqueológico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas – identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
- BELTRÃO, Maria da Conceição. **Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro**. Niterói: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1995.
- BELTRÃO, Maria da Conceição. **Pré-História do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Forense Universitária / SEEC, 1978.
- BUSTAMANTE, Heitor de. **Sertões dos puris: história do município de Santo Antônio de Pádua : comentada y documentada**. 1971.
- CORRÊA, Márcio Xavier. Ensaio bibliográfico sobre a economia da poaia na Zona da Mata Mineira. **Anais... Ciclos históricos. Escola dos Annales e a produção do conhecimento histórico: heranças, tendências, novas perspectivas**. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 14 a 16 de setembro de 2009.
- COSTA, Everaldo Batista & SUZUKI, Júlio César. A ideologia espacial constitutiva do Estado nacional brasileiro. **Anais... XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Las independencias y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX**. Facultad de Ciencias Humanas, Departamento de Geografía, Universidad Nacional de Colombia / GeoCrítica, Bogotá, 7-11 de maio de 2012.
- DIAS, Ondemar & PANACHUK, Lilian. Características da Tradição Tupiguarani no sudeste do Brasil. In: PROUS, André & LIMA, Tania Andrade (Orgs.). **Os ceramistas tupiguarani**. Belo Horizonte: Sigma, 2008.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. A Tradição Tupiguarani no estado do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Lourdes de (Org.). **Estado da arte das pesquisas arqueológicas sobre a Tradição Tupiguarani**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2009.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira. Notas Prévias sobre Pesquisas Arqueológicas em Minas Gerais. In: PRONAPA. Resultados Preliminares do Vº Ano. **Revista do Museu Paraense Emílio Goeldi. Publicações Avulsas**. n.13, 1969. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- DIAS JÚNIOR, Ondemar Ferreira; CARVALHO, Eliana. A Pré-História Fluminense e a utilização das grutas do Estado do Rio de Janeiro. In: **Pesquisas – Série Antropologia**. n. 31. São Leopoldo: Instituto Anchieta, 1980.
- EIA-RIMA DA UHE ITAOCARA. Rio de Janeiro: Ecology and Environment do Brasil/Consórcio UHE Itaocara, 2010.
- EL-KAREH, Almir Chaiban. **Atividades capitalistas em sociedade escravista. Estudo de um caso: a Companhia de Estrada de Ferro D. Pedro II de 1855 a 1865**. Dissertação (Mestrado), Niterói, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF, 1975.
- ERTHAL, Rui. A presença de dois distintos padrões de organização agrária moldando a região de Cantagalo, província do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. In: **Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia y Ciencias Sociales**. Universidade de Barcelona, v. X, n. 218(34), 1º de agosto de 2006. [<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-34.htm>] (acesso em 6 de julho de 2012)
- FREIRE, José R. B.; MALHEIROS, Márcia F. **Aldeamentos indígenas do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

- FRIDMAN, Fania. Freguesias do Rio de Janeiro ao final do século XVIII. In: **Mneme** – Revista de Humanidades. v. 9. n. 24, set.-out./2008. Anais do II Encontro Internacional De História Colonial. Caicó: UFRN.
- GOMES, Mauro Leão. **Ouro, posseiros e fazendas de café. A ocupação e a degradação ambiental na região das Minas do Canta Gallo na província do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado), Seropédica, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, 2004.
- GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. **O império das províncias. Rio de Janeiro 1822-1889.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- KATO, Karina Yoshie Martins. **A agricultura e o desenvolvimento sob a ótica da multifuncionalidade: o caso de Santo Antônio de Pádua (RJ).** Dissertação (Mestrado), Seropédica, RJ: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Agosto de 2006.
- KOSERITZ, Carl von. **Imagens do Brasil.** Tradução de Afonso Arinos de Mello Franco. 1941. Biblioteca Histórica Brasileira, Livraria Martins Editora. Texto Original "Bilder aus Brasilien", editado na Alemanha em 1885.
- LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O Homem e a Serra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- LUFT, Vlademir José. **Da História à Pré-História: as ocupações das sociedades Puri e Coroadó na bacia do Alto rio Pomba.** Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Pós-Graduação em História Social, Departamento de Ciências Humanas, UFRJ, 2000.
- MACDONALD-TAYLOR, Margaret (Ed.) **A dictionary of marks. Ceramics, metalwork, furniture, tapestry.** London: Barrie & Jenkins Ltd., 1992.
- MALHEIROS, Márcia. **"Homens da Fronteira" – Índios e capuchinhos na ocupação dos Sertões do Leste do Paraíba ou Goytacazes. Séculos XVIII e XIX.** Tese (Doutorado), Niterói, RJ: Pós-Graduação em História, Departamento de Ciências Humanas, UFF, 2008.
- MARQUESE, Rafael de Bivar. Diáspora africana, escravidão e a paisagem da cafeicultura no Vale do Paraíba oitocentista. **Almanak Braziliense**, n. 7, maio/2008, p. 138-152.
- MENDONÇA DE SOUZA, Alfredo. **Dicionário de arqueologia.** Rio de Janeiro: UNESA, 1997.
- MONTEIRO, Eliane. Balanço provisório do processo de patrimonialização no campo do patrimônio imaterial no Brasil: a experiência do jongo no Sudeste. **Anais... XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)igualdades.** Salvador, Universidade Federal da Bahia, 07 a 10 de agosto de 2011.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata Mineira. São João Nepomuceno.** Juiz de Fora: Editar, 2004.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. Sítios arqueológicos da Zona da Mata mineira: alguns aportes para o entendimento dos antigos assentamentos na região. In: OLIVEIRA, A.P.P.L. (Org.) **Arqueologia e patrimônio da Zona da Mata mineira: Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Editar, 2006.
- OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de. "Etno-história e arcabouço contextual para as pesquisas arqueológicas na Zona da Mata Mineira". In. **Canindé / Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, n. 3, Xingó, 2003.
- PIZA, M. de Toledo. **Itaocara – Antiga Aldeia dos Índios.** Niterói: Diário Oficial, 1946.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira.** Brasília: UNB, 1992.
- PROUS, André. A pintura na cerâmica Tupiguarani. In: PROUS, A. & LIMA, T. A. (Orgs.). **Os ceramistas Tupiguarani: elementos decorativos.** Belo Horizonte: Superintendência do Iphan em Minas Gerais, 2010.

- RIBEIRO, Oswaldo. **História de Santo Antônio de Pádua**. Niterói, edição particular, 1999.
- RODRIGUES, Aryon D. **Línguas brasileiras - Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.
- RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. **A formação das Estradas de Ferro no Rio de Janeiro: O Resgate da sua Memória**. São Paulo: Memória do Trem, 2004.
- RUGENDAS, Johan Moritz. **Viagem pitoresca através do Brasil**. São Paulo: Itatiaia, 1998.
- SANTOS, Claudio João Barreto. **Geonímia do Brasil: a padronização dos nomes geográficos num estudo de caso dos municípios fluminenses**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- SCISINIO, Alaôr Eduardo. **Itaocara – uma Democracia Rural** (Biblioteca de Estudos Fluminenses). Niterói: Imprensa Oficial, 1990.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Conquista e colonização da América Portuguesa. O Brasil Colônia – 1500/1750. In: LINHARES, Maria Yeda (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- SILVA, Joaquim Norberto de Souza e. Memória Histórica e Documentada das Aldeias de Índios da Província do Rio de Janeiro. In: **Revista do IHGB**, t. 17, v. 17, 1854. Rio de Janeiro: Kraus Reprint, 1975.
- SOUZA, Rafael de Abreu e. Não somos estrangeiras! Pelas louças brasileiras. **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**. V. X, nº 20. Pelotas, RS: Editora da UFPEL, 2013.
- VASCONCELLOS, Tânia de. **Criança do lugar e lugar da criança: territorialidades infantis no noroeste fluminense**. Tese (Doutorado). Niterói, RJ: Pós-graduação em Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Faculdade de Educação, UFF, 2005.
- VIÉGAS, Nilza. **Itaocara dos Meus Sonhos**. Itaocara: J. Figueiredo, 1998.
- VIÉGAS, Nilza. **Itaocara nos 500 anos do Brasil**. Itaocara: Parceria Editorial, 2000.
- TIBIRIÇÁ, Luiz Caldas. **Dicionário tupi português**. São Paulo: Traço Editora, 1984.
- TOCCHETTO, Fernanda et al. **A faiança fina em Porto Alegre. Vestígios arqueológicos de uma cidade**. Porto Alegre: EU/Secretaria Municipal de Cultura, 2001.
- ZARONI, Lúgia (Coord.). **Diagnóstico interventivo na área de implantação da UHE Gamela, município de Coromandel, MG**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Minas PCH, 2013.
- ZARONI, Lúgia (Coord.). **Relatório de prospecções arqueológicas na área de implantação da PCH Santa Fé, Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Arquetec Consultoria Ltda./Ecology and Environment do Brasil, 2005.

Páginas consultadas:

- <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/intranet/microbacias/aperibe.pdf> (consultado em 16/01/2012)
- http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_8/fania_st8.pdf (consulta em 23/2/2012).
- <http://www.thepotteries.org> (consultado em 04/04/2012).
- <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=517> (consultado em 3/7/2012).
- http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia (consultado em 12/7/2012)
- <http://www.infofaience.com/en/sarreguemines-marks> (acesso em 21/03/2015)
- <http://www.royalboch.com/history> (acesso em 23/11/2015)

6. Anexos

6.1 Planta Geral da UHE Itacara I – Sítios Arqueológicos e AICs

6.2 Plantas dos Sítios Arqueológicos